"Vamos pagar o preço, não as consequências"

CONFERÊNCIA

SPP Global

Contacte a Biofach:

Jerome PRUIJN
dire@spp.coop
+52 1 55 9197 6470

Informações gerais:
info@spp.coop

+52 1 55 6375 5572

Twitter: @SimboloPP
Facebook: /spp.coop
Instagram: /spp.coop

[PARA PUBLICAÇÃO A PARTIR DE 14/02/2020, ÀS 10:00H CET].

Bem-vindo

Muito obrigado por participar desta Conferência chamada: **"Vamos pagar o preço, não as consequências",** no âmbito da nossa campanha *'O SPP fala a verdade*, *não aceito menos'.*

Convidamos você para esta conferência porque o SPP tem vários assuntos importantes para compartilhar.

Meu nome é Nelson Melo e atualmente sou o presidente do SPP Global, a organização por trás do Símbolo dos Pequenos Produtores, SPP. Eu sou um pequeno produtor de café orgânico da região do Cauca, no sul da Colômbia. Eu pertenço a uma organização de pequenos produtores chamada ORGANICA. Hoje estou acompanhado pelo director executivo do SPP Global, Jerome Pruijn.

Nesta declaração, queremos dar-lhe **três mensagens** centrais:

1. **O SPP está avançando com preços mínimos bem acima dos baixos preços de mercado, em produtos agrícolas, como café, cacau e panela.**
2. **SPP Global faz uma chamada de emergência sobre os riscos que as novas regulamentações para produtos orgânicos da Comunidade Européia implicam para milhões de pequenos produtores no mundo.**
3. **O SPP pede que sejam pagos preços verdadeiramente sustentáveis aos produtores para evitar consequências fatais para o mundo inteiro.**

O que é SPP?

O SPP é uma rede intercontinental de organizações de pequenos proprietários orgânicos. Lutamos pelo reconhecimento da alta qualidade dos nossos produtos, por uma vida digna e um planeta saudável para todos, em aliança com empresas e consumidores comprometidos, e temos o apoio de uma certificação independente.

Quem são hoje a Família SPP?

Depois de mais de 13 anos de ter ousado lançar, como pequenos produtores orgânicos e de comércio justo, esta iniciativa do SPP e depois de 8 anos no mercado internacional, conseguimos, hoje, o seguinte:

- Mais de 120 organizações de pequenos produtores membros certificados de 24 países da América Latina e do Caribe, África e Ásia.
- Mais de meio milhão de famílias de pequenos proprietários e cerca de dois milhões e meio de pessoas.
- 40 empresas compradoras em 12 países da Europa, América do Norte, América Latina e Ásia.
- Presença em quase 40 países consumidores, incluindo os próprios países dos produtores do SPP.
- Um valor de mercado dos produtos SPP na América do Norte e Europa de mais de 50 milhões de euros

- Mais de 40 produtos diferentes. O café, o cacau e a panela permanecem nos três primeiros lugares.
- Nos últimos 5 anos, o valor de mercado tem crescido a cerca de 40% ao ano.

O que torna o SPP especial?

- O SPP é o único sistema de garantia de preço e comércio justo que é totalmente detido por pequenos produtores de produtos orgânicos e onde os produtores têm controle sobre a tomada de decisões sobre as normas e regras a serem aplicadas.
- Para evitar conflitos de interesse, o SPP delega os processos de certificação em organismos independentes, dando assim maior segurança ao mercado. Nós não somos juiz e júri.
- No SPP, são os produtores que definem o que é o verdadeiro comércio justo, que torna possível uma vida digna dos produtores. Por esta razão, os preços do SPP estão geralmente bem acima dos preços de mercado e mesmo acima dos preços de outras referências de comércio justo.
- Esta situação torna difícil para os produtores do SPP venderem os seus produtos abaixo do preço do SPP. Existem opções de 'comércio justo' com preços mínimos muito mais baixos do que o SPP.
- O fato do SPP continuar a crescer de forma constante no seu mercado deve-se ao forte compromisso das empresas compradoras do SPP e dos seus consumidores, pois compreendem a necessidade que um comércio justo seja verdadeiramente justo.
- No SPP, os produtos são fisicamente rastreáveis até à sua origem e, no caso de produtos misturados, uma elevada percentagem dos ingredientes deve provir de pequenos produtores.

O que há de novo com o SPP?

- As regras para a certificação coletiva de pequenas empresas através de compradores SPP registrados foram ajustadas com sucesso. Só em França, temos agora 11 novos 'Pequenos Compradores SPP'. A participação de cada vez mais empresas pequenas é uma expressão

concreta da convicção do SPP de reforçar a aliança entre pequenos produtores e pequenas empresas.

- Em 2019, os preços mínimos do SPP foram estabelecidos para novos produtos da Família SPP, tais como Folha de Chá Verde e arroz.
- Em dezembro de 2019, SPP Global anunciou seus novos preços mínimos para Panela e Açúcar, após um período de mais de 5 anos sem mudanças. Um estudo colaborativo de um ano sobre custos de produção resultou na necessidade de um aumento de US$1290 para US$1790, um aumento de 38% na panela; e de US$870 para US$1150, uma diferença de 32%, no açúcar.
- Apesar deste aumento ser necessário para cobrir os custos de produção, os produtores do SPP têm sérias dificuldades em conseguir que o mercado reconheça estes novos preços. Com opções mais baratas de comércio justo disponíveis, tem sido difícil para o mercado do SPP absorver este aumento significativo de um momento para o outro.
- Recentemente, o SPP aprovou a incorporação de ingredientes de pequenos produtores do Norte naqueles produtos mistos que têm ingredientes tradicionalmente provenientes da produção camponesa local, como o trigo e a aveia. Desta forma, o SPP está dando novos passos nos laços de solidariedade entre os pequenos produtores do Sul e do Norte, pois eles têm características e desafios semelhantes no contexto.
- O SPP tem conseguido dar maior segurança aos seus processos de certificação. Por um lado, a opção de certificação "fast track" foi removida e, por outro, foi desenvolvido um novo "Procedimento de Elegibilidade", ou seja, uma fase de "Pré-Certificação" que se aplica tanto às pequenas organizações de produtores como às empresas de marketing que desejam ter acesso ao SPP. Em particular, tem sido um meio eficaz de evitar a certificação de "falsas cooperativas", ou seja, organizações de pequenos produtores criadas por iniciativa e sob o pleno controlo de interesses privados. Também tem servido para filtrar as empresas privadas com más práticas comerciais.

Por que o SPP está preocupado com o acesso ao mercado orgânico no futuro?

- Ao longo de várias décadas, a auditoria e certificação dos Sistemas de Controlo Interno das organizações de pequenos produtores permitiu o acesso de centenas de milhares de pequenos produtores aos mercados orgânicos, o que seria absolutamente impossível se tivessem de ser certificados individualmente, como é o caso dos grandes produtores e, até agora, dos pequenos produtores europeus.
- A nova lei europeia UE 2018/848 para o sector biológico, que entrará em vigor em 1 de Janeiro de 2021, prevê uma série de alterações, que poderão dificultar seriamente o acesso dos pequenos produtores do Sul. Embora os pequenos produtores europeus possam agora ser certificados pela primeira vez como grupo, alguns artigos propostos para o direito secundário, que está em processo de aprovação final, teriam impactos negativos consideráveis.
- Em primeiro lugar, é necessário que as pequenas organizações de produtores orgânicos tenham certificados separados para cada grupo de primeiro nível que compõe as organizações de segundo nível e para cada unidade de processamento ou comercialização que faz parte da mesma organização de pequenos produtores.
- Em segundo lugar, está em discussão um possível limite de 500 ou 1.000 produtores por unidade certificável. Cada unidade deve ser composta exclusivamente por produtores que cumpram os critérios de tamanho máximo e sejam certificados como orgânicos.
- Em terceiro lugar, está sendo considerada uma mudança no método de cálculo para estabelecer a amostra de produtores e lotes a serem auditados no campo, o que afeta diretamente os custos de certificação para esses produtores.
- Se este conjunto de medidas for implementado como está, aparentemente, previsto na legislação secundária, espera-se um enorme caos entre um enorme número de pequenos produtores na América Latina, África e Ásia, que durante muitos anos construíram o seu mercado na Europa. Os custos da certificação aumentariam a tal ponto que teriam

de abandonar esta certificação e, portanto, perder o acesso ao mercado europeu.

- Ontem, diante de representantes da Comissão Europeia, aqui na Biofach 2020 em Nuremberga, o SPP Global fez um apelo em que expressa todas as preocupações em relação às possíveis consequências da nova lei.

Como é que o glifosato nos afeta a nós, pequenos agricultores orgânicos?

- Várias organizações de pequenos produtores têm enfrentado recentemente a rejeição de seus produtos nos mercados internacionais, apesar de terem certificação orgânica, por causa da contaminação dos seus produtos com glifosato. Esta "contaminação cruzada" é devida à alta toxicidade e ao longo alcance que este agroquímico uma vez liberado no solo, água e ar.
- O SPP lançou recentemente um apelo internacional às autoridades locais, nacionais e internacionais para proibirem a produção, comercialização e aplicação do glifosato nos seus países e regiões.
- Felizmente, apesar dos fortes interesses económicos dos consórcios que produzem este tipo de agrotóxico, alguns países já tomaram medidas contra a comercialização deste produto.

Qual é a perspectiva do SPP sobre os preços do café, cacau e panela para os pequenos produtores orgânicos?

- Com os preços extremamente baixos do café, cacau, cana-de-açúcar, frutas, mel, grãos e muitos outros produtos, famílias de pequenos produtores em grandes regiões do mundo foram abandonadas; foram forçadas a abandonar a produção e migrar em busca de alternativas.
- Existem várias áreas de coordenação e investigação em torno do conceito de *"Renda digna (living income em inglês)*" que concluíram, por um lado, que os preços baseados numa renda digna têm de ser muito mais elevados do que os preços actuais considerados "justos".
- Em maio de 2019, por exemplo, a Fairtrade International publicou um preço de "renda digna" de cerca de US$ 3.470 (FOB) como referência para o cacau não orgânico da Costa do Marfim, o principal país produtor

de cacau. Subsequentemente a Fairtrade International ajustou o seu preço mínimo para um total de US$ 2940/t para o cacau orgânico.

- Entretanto, na maioria das discussões sobre a insustentabilidade dos preços baixos de mercado, falam a nós pequenos produtores que a única maneira de alcançar a sustentabilidade é aumentar nossa eficiência e produtividade, senão, deixar de ser produtores e procurar algo mais para fazer.
- Outros acreditam que, embora os preços mínimos sustentáveis devam ser consideravelmente superiores aos preços do "comércio justo", tanto em itens como café, cacau e panela, esses preços mínimos não podem subir no contexto atual, pois a diferença com o mercado se tornaria tão grande que a possibilidade de fazer crescer o chamado mercado justo se perderia. Como produtores, teríamos que nos contentar com um mercado "menos ruim".
- Muitos concordam que o objetivo da sustentabilidade não pode ser alcançado a curto prazo, nem através dos preços, mas que teria de ser alcançado a longo prazo e apenas alterando a forma como os pequenos produtores produzem.
- Preocupa-nos que, desta forma, a responsabilidade de responder ao mau funcionamento do mercado seja mais uma vez colocada do lado dos produtores, apontando os pequenos produtores como ineficientes e improdutivos e a pequena produção como insustentável. E pedir-nos que sejamos pacientes para que seja feita justiça.
- É até ilegal em alguns países, sob as leis antitruste, falar sobre a possibilidade de colocar um piso mínimo nos preços deste tipo de produto. Uma verdadeira "regra da mordaça".
- Em outras palavras, a solução não consiste em promover melhores preços para os produtores, mas em forçar os produtores a se adaptarem a esta situação, procurando reduzir drasticamente seus custos de produção e aumentar a produtividade e eficiência.
- Acreditamos, no entanto, que foi precisamente esta suposta eficiência da grande produção monopolista que nos conduziu a esta crise de preços

constantemente baixos para os produtores e que foi mesmo co-responsável pela crise das alterações climáticas.

- No SPP, portanto, temos preços mínimos bem acima do mercado e mais altos do que em outros sistemas de comércio justo. No café Arábica lavado estamos 15% acima dos preços do Comércio Justo Internacional e acabamos de iniciar um estudo de custo de produção para analisar se os US$ 2,20 por quilo de café verde lavado (FOB) são suficientes. As empresas membros do SPP pagaram, em média, mesmo acima deste preço mínimo, provando que é viável, apesar do contexto de mercado baixo.
- No cacau, os preços mínimos do SPP de US$ 3.200 por tonelada estão 8% acima do preço do Comércio Justo Internacional na época. Com o estudo do custo do cacau SPP a ser realizado, o SPP está a estudar a possibilidade de outro aumento semelhante ou mesmo ligeiramente superior, a fim de se aproximar gradualmente de um preço verdadeiramente sustentável para a produção orgânica e para uma vida digna. Atualmente, a maior parte do cacau SPP é comercializada a preços de cerca de US$ 4.000 por tonelada. Outro sinal de que a justiça é possível hoje em dia.

Qual é a diferença entre pagar o preço e as consequências?

- Os pequenos produtores orgânicos no Sul não geram apenas benefícios locais. Com o SPP, trabalhamos juntos para:
    1. *Abrandamento das alterações climáticas para produtores e consumidores*
    2. *Melhorar a participação das mulheres e a equidade de género*
    3. *Produzir produtos naturais de alta qualidade e sabor*
    4. *Fortalecer as economias locais e conter a migração*
    5. *Gerar melhores perspectivas para os jovens das zonas rurais*
    6. *Aumentar a autonomia alimentar e evitar a fome e a subnutrição.*
- Ao pagar preços que cobram os custos da produção sustentável dos pequenos produtores, os consumidores não só obtêm produtos de

excelente qualidade, mas também fazem a sua parte para criar um mundo melhor e mais equilibrado no Sul e no Norte.

- Se não pagarmos preços que cubram os custos de produção de muitos milhões de pequenos produtores, eles não poderão mais proteger o meio ambiente em suas regiões e também não poderão sobreviver com dignidade, então terão que se juntar às fileiras dos trabalhadores mal pagos e desempregados nas grandes cidades do mundo.
- O caos causado pela destruição do meio ambiente e pelos grandes problemas ligados à superpopulação urbana é sofrido por todos nós, em primeiro lugar pelos refugiados nas zonas rurais e, em segundo lugar, pelos próprios habitantes dessas cidades.
- Queremos que todos estejam conscientes de que "é melhor pagar o preço do que as consequências". O que achamos que poupamos ao comprar produtos baratos, pagamos caro através das mudanças climáticas e da degradação social.

Este apelo não é feito apenas aos consumidores, mas antes de tudo às empresas responsáveis pela compra dos produtos destes pequenos produtores.

As empresas podem fazer a diferença, deixando de lado a competição por quem tem os preços mais baixos para o consumidor e iniciando a corrida por quem oferece o maior valor acrescentado ao mercado e à sociedade.

Os governos também podem desempenhar um papel central nesta luta. Na competição pelos preços baixos, os produtores pagam sempre o preço. Embora os consumidores precisem assumir a responsabilidade, e vemos que muitos, especialmente os jovens, estão fazendo isso, também é necessário que os governos ponham um fim ao abuso contra os produtores.

As recentes declarações da Chanceler alemã Merkel sobre a necessidade de proteção de preços para os produtores apontam nessa direção e esperamos que em breve sejam geradas ferramentas que realmente coloquem fortes limites à exploração dos produtores e do planeta. São necessárias novas regras do jogo, antes que seja tarde demais.

Entretanto, esperamos que todos apoiem o crescimento voluntário do mercado sob condições mais justas, tais como as estabelecidas pelo SPP.

Esperamos contar com o seu apoio na divulgação desta mensagem e na prática de um comércio verdadeiramente justo de produtos orgânicos.

Envio-vos saudações cordiais, em nome de todas as centenas de milhares de pequenos produtores que apostaram no SPP como a voz e o selo dos próprios pequenos produtores.

Atenciosamente.

Nelson Camilo Melo Maya.

Presidente SPP Global.